



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEaD
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR- CAPES
SISTEMA DE UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Francisco Diniz Oliveira da Silva¹

Orientadora: Jéssica de Oliveira Fernandes

RESUMO

O presente artigo vem apresentar uma breve revisão bibliográfica referente a frequência de utilização das tecnologias digitais no ensino – aprendizagem de Jovens e Adultos (EJA), e as dificuldades encontradas pelos estudantes que não utilizam tais tecnologias. Pode-se perceber que é possível que o Educador ocupa a função primordial no que se refere à inclusão digital e autonomia de seus alunos. É importante ressaltar que o Educador deve estar ciente das especificidades dos alunos matriculados e da diferença deste ensino para o ensino regular. Hoje, o Ensino de Jovens e Adultos é visto não somente como uma forma de alfabetizar pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar quando criança ou por algum motivo deixaram seus estudos, mas, também como uma forma de capacitar estas pessoas para o mercado de trabalho. Com base nesta linha de raciocínio, este trabalho baseou-se na problemática de obtenção de um processo de desenvolvimento das tecnologias digitais de forma que este seja cognitivo; dinâmico e desafiador aos alunos, de modo a explorar suas habilidades e competências.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Docência; Competências

¹ Licenciado em Licenciatura da Computação

ABSTRACT

This article presents a brief bibliographical review about the frequency of use of digital technologies in teaching and learning, specifically in Youth and Adult Education (EJA), and the difficulties found by students who do not use such technologies. It can be observed that it is possible for the Educator to play the primary role in students' digital inclusion and autonomy. It is important to emphasize that the Educator must be aware of the specificities of the students enrolled and the differences between teaching digital technologies and regular education. Nowadays, Youth and Adult Education is not only a way to literate people who have not had the opportunity to study as a child or have abandoned school for some reason, but it is also a manner to empower these people into the job market. Based on that, this work was concerned to the problem of achieving a process of development of digital technologies in a dynamic and challenging way to students in pursuance of exploring their skills and competences.

Keywords: Digital technology; teaching; competences.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que engloba o ensino fundamental e médio, para os cidadãos que não completaram por alguma razão a educação básica em sua faixa etária correspondente, esta modalidade tem sofrido constantes adaptações e passado por importantes conquistas diante da legislação. Segundo alguns autores o uso das tecnologias digitais na EJA, possibilita a expansão da capacidade de aprendizagem do indivíduo que a utiliza; Freire, (1995) acredita que a utilização de computadores no processo ensino – aprendizagem pode ampliar a competência de análise criadora do indivíduo, mas que isto estar sujeito a forma como é empregado.

Neste trabalho será tratado sobre a frequência de utilização das tecnologias digitais no ensino – aprendizagem de Jovens e Adultos (EJA), e as dificuldades encontradas pelos estudantes que não utilizam tais tecnologias. Serão tratados também os conceitos de tecnologia, e a importância dos avanços tecnológicos no âmbito educacional. Baseou-se para tal conceituação na problemática: como o uso das tecnologias digitais tem cooperado no ensino aprendizagem da modalidade EJA?

Após as análises das indicações teóricas feitas através de pesquisas bibliográficas buscou -se, para tanto, a obtenção de um processo de desenvolvimento das tecnologias digitais de forma que este seja; dinâmico e desafiador aos alunos buscando explorar suas habilidades e competências. Portanto, o presente artigo é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa bibliográfica.

O principal objetivo com este trabalho é situar a problemática no cenário nacional e propor a construção de ideias que venham a repensar as políticas educacionais para essa modalidade de ensino, estabelecendo que em nossa atual sociedade o processo de inclusão social integra também a inclusão digital, e esta é, hoje, condição essencial para a inserção no mercado de trabalho e nas relações sociais.

Pode-se ressaltar que em experiência junto aos professores de várias escolas públicas do estado do RN, percebemos uma maior intimidade desse público com os computadores e com a Internet, mas ainda não há como medir se tais tecnologias estão modificando suas maneiras de abordar os conteúdos, pois a maioria ainda se encontra em fases iniciais de aprendizado de uso das tecnologias digitais nas escolas.

2. MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado neste artigo foi uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, revistas da área educacional, sites da internet, entre outros, para dar fundamentação teórica e embasamento à prática pedagógica.

A partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica podemos perceber a importância do uso das tecnologias digitais através do computador como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos.

O método de pesquisa buscou verificar as potencialidades de ampliação de uso das tecnologias digitais através do computador na educação de jovens e adultos. Para tanto, nós procuramos compreender e conceituar a tecnologia digital como mecanismo de informação, e esclarecer o que é o EJA.

A execução do método de pesquisa explorado permitiu observar o quanto a utilização das tecnologias digitais está presente no cotidiano dos nossos alunos, ou seja, em todos os segmentos de suas vidas, de seus afazeres diários, de suas relações com a vida social, os discentes se deparam, de algum modo, com as tecnologias digitais.

Isto não significa que eles tenham o domínio desse conhecimento tecnológico. É preciso, portanto, proporcionar a esse aluno uma inclusão digital necessária para que ele seja também incluso socialmente e profissionalmente.

O uso de recursos tecnológicos em assuntos educacionais pode contribuir para minimizar barreiras apresentadas ao aluno da EJA, ou seja, podem ser empregados como estratégia de ensino e, ainda, proporcionar ao indivíduo a chance de interação com as diferentes linguagens tecnológicas existentes na sociedade atual, analisando o caráter multidimensional do conhecimento. Então acreditamos que a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho de forma crítica.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. As Teorias Tecnológicas e a Modalidade EJA

Percebe-se que, atualmente, tem sido muito frequente falar do uso de tecnologias digitais no âmbito educacional. Com estas avalanches de mudanças a escola tem encontrado dificuldades para acompanhar os avanços tecnológicos e muitas das vezes então continuam mantendo os métodos de ensino tradicionais. No caso dos Alunos do EJA, a ausência destes métodos educacionais acaba posicionando o aluno a pensar nas tecnologias digitais, algo isolado ou inacessível.

Contudo, para Hanefeld (2004) a Teoria Tecnológica Aplicada a Educação não é uma teoria isolada em si, pois se relaciona de forma integral ou parcialmente, com outras Teorias Personalistas, Psicognitivistas e Sociais. Kenski (2007), “conjunto de dados e princípios científicos que se apõem ao planejamento, à edificação e ao uso de um aparelhamento em um apurado tipo de ação” é uma definição de tecnologia (KENSKI, 2007, p.24).

Ireland (2009), cita que o EJA, é analisado como uma maneira de alfabetizar aqueles que não tiveram a chance de estudar ou seja aqueles que por algum motivo não concluíram seus estudos na idade certa, pois tiveram de abandona-la, por algum motivo, esta opinião vem mudando, mas, entre os maiores desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a formação dos alunos para o mercado de trabalho , o que é relevante nestes tempos de desordem econômica. (IRELAND, 2009, p. 36).

Takahashi (2000 apud PRETTO; PINTO, 2006, p.25) destaca que:

“A rapidez com que a Internet se expandiu por todo o mundo tem significado um acontecimento admirável para todos. Os dados exibidos no livro verde do programa da sociedade da informação no Brasil mostram que o rádio tem 38 anos para chegar a uma audiência de 50 milhões espectadores nos Estados Unidos, enquanto o computador tem 16 anos, televisão, 13 anos, e a Internet, em apenas quatro anos, alcançou a marca de 50 milhões de usuários”. Takahashi (2000 apud PRETTO; PINTO, 2006, p.25).

Analisando o ponto de vista de Takahashi (2000), a respeito do crescimento acelerado da internet, é possível compreender que se, bem empregada dentro do processo de ensino – aprendizagem, esta poderá trazer uma melhor qualificação e desenvolvimento do aluno do EJA, facilitando até mesmo sua entrada no mercado de trabalho.

Afinal, a sociedade contextualizada pode ser qualificada como uma sociedade capitalista, interligada e globalizada, com a capacidade de inclusão ou exclusão dos indivíduos

que não se adaptam as novas mudanças, privando-os muitas das vezes do meio profissional. Caso que é bem frequente na modalidade Educação de Jovens e Adultos, pois a maioria dos alunos desta modalidade de ensino tem as mesmas características, ou seja, são indivíduos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos em séries condizentes as faixas etárias adequadas, ou provenientes de camadas mais carentes da população.

3.2. O Processo de ensino - aprendizagem dos Alunos EJA, as Tecnologias Digitais e o Mercado de Trabalho

Na atual realidade do processo de ensino - aprendizagem de Jovens e Adultos percebe-se que é de suma importância à inclusão de tecnologias digitais, tais como o uso do computador, do celular, do aparelho de DVD, etc. no ensino para o indivíduo envolto neste processo e concomitantemente também para a sociedade; pois o conhecimento adquirido pelo indivíduo promove sua interação no ambiente social e laboral de forma mais facilitada. Segundo Sampaio e Leite, (1999, p.75):

“É importante a capacidade de lidar com as diversas tecnologias e interpretar sua linguagem, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser usadas. Esta alfabetização significa um domínio inicial das técnicas e suas linguagens, mas está relacionada também a um permanente exercício de aperfeiçoamento mediante o contato diário com as tecnologias. Relaciona-se ao conhecimento técnico e pedagógico que o professor deve ter das tecnologias e de seu potencial pedagógico”. Sampaio e Leite, (1999, p.75):

Valente (1993), assegura que mesmo a Informática, tendo muitas estruturas, determina o crescimento de um sujeito que tem competência de amoldar-se - se às transformações. Em aceitação com esta opinião, Dimenstein (1998, p.16), descreve que:

“O bom profissional é agora definido pela competência de encontrar e associar informações, de trabalhar em grupo e de se comunicar com engenhosidade. Ela será um futuro para o aluno que sabe como lidar com inesperado e velozmente se adaptar à mudança, pesquisa e comentário de dados”. Dimenstein (1998, p.16)

Segnini (2000), destaca que a estrutura do mercado de trabalho também tem sido modificada, pois os altos percentuais de desemprego são acompanhados da crescente insegurança e incerteza das novas configurações de ocupação. O que leva a procura por diploma um fator que não garante mais a admissão laboral, o que gera grande concorrência na vida profissional.

Em relação à inclusão digital do aluno do EJA, é de grande valia ressaltarmos o contexto de inserção e os responsáveis por esta; Pereira e Caparróz, (2008, p.101) ressalta este contexto de Inserção:

A sociedade da informação, na qual estamos inseridos, nos confronta com diferentes Computadores, como os nativos digitais, mas pode ter outro, ou até nenhum, significado, para os excluídos digitais. Termos e conceitos que passam a se tornar comuns na linguagem presente no ciberespaço. Falar em trocar *e-mails*, teclar, navegar na internet pode parecer familiar para aqueles que utilizam a Rede Mundial de computadores, com os nativos digitais, mas para ter outro, ou até nenhum, significado, para os excluídos digitais. Pereira e Caparróz, (2008, p.101)

“O contexto social inserido já não recusa que os docentes se afastem do teor tecnológico e da aprendizagem à distância, porque estes teores já fazem componente da vida profissional e social de vários profissionais”. (CAPARRÓZ E LOPES, 2008 p.61).

3.3. O Processo de Concepção das Tecnologias Digitais de forma; dinâmico e desafiadora – Exploração de Competências e Habilidades.

O papel do Professor, é de suma importância, pois este é responsável por levar estas tecnologias digitais para a sala de aula. Para Teruya (2006, p.81):

“Essa nova realidade obriga os professores a se adaptarem ao novo paradigma de conhecimento demandado pelas alterações no mundo do trabalho. Neste contexto o professor deve se apropriar das diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar os códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação” Teruya (2006, p.81).

O educador necessita, ter o entendimento da linguagem empregada pelas tecnologias que o rodeiam, segundo Sampaio e Leite (1996), a alfabetização tecnológica não pode ser entendida somente como o uso dos recursos tecnológicos, mas deve compreender também a abrangência da linguagem tecnológica.

Oliveira; Costa e Moreira (2001, p. 62), defendem que, o uso da informática no processo ensino – aprendizagem demanda esforço do professor para modificar a metodologia de simples uso em uma abordagem educativa que seja favorável e efetivo ao método de informação necessário ao aluno, nessa mesma linha de pensamento, Papert (1994) e Valente (1993); mostram que a inclusão da informática no ambiente educativo busca servir ao aluno como viés de desenvolvimento cognitivo, pessoal e profissional.

Peixoto, (2010) sustenta que o emprego dos computadores em sala ainda é aceito como máquina que depende de como serão utilizados pelos professores e que se usados de forma adequadas.

Seguindo um método transmissivo, serão disseminadores de uma pedagogia transmissiva, baseada na reprodução de conteúdo; se apropriados numa dinâmica colaborativa e interativa, estabelecerão uma educação em rede, interligada com os pleitos da sociedade tecnológica.

A utilização das tecnologias digitais e dos serviços da informação, por meio de uma analogia colaborativa e dinâmica este ensino deve ser empregado na prática.

Sendo assim; Rocha (2002), assegura que tanto o jovem quanto o adulto querem ver o aproveitamento sem demora do que estão estudando e, ao mesmo tempo, precisam ser provocados para conseguir de volta a sua autoestima, pois sua "ignorância" gera ansiedade, angústia e "complexo de inferioridade".

Naiff e Naiff, (2008) julgam a função da Educação de Jovens e Adultos em nossa sociedade como alguma coisa acentuada, o que é admissível conferir em seu questionamento: “Qual não significaria o contentamento de uma escola para jovens e adultos que conseguisse fazer a modificação da discórdia escolar de seus educandos e assegurar uma chance de achar na comunidade uma diferente maneira?” (NAIFF e NAIFF, 2008, p. 406). Asseguram “Em nossa sociedade, estudar corresponde, em grande escala, a elevar a posição social do indivíduo e prover-se de recursos financeiros, na grandeza em que comumente admite melhor lugar no mercado de trabalho.” (NAIFF e NAIFF, 2008, p. 406).

Apesar de reconhecer a importância das TICs, é evidente que não se pode compreender o acesso a elas como sinônimo de desenvolvimento social ou cognitivo. A concepção que os sujeitos fazem das tecnologias é que vão definir a medida em que elas contribuem, ou não, para o aprendizado e o exercício da cidadania (DURAN, 2008).

Analisar a assimilação que jovens e adultos em processo de escolarização fazem das TICs também pressupõe atenção às particularidades da modalidade de ensino. A maioria dos estudantes da EJA cresceu no campo, em famílias pobres e numerosas que necessitavam do trabalho de todos. Onde a dificuldade de acesso ou a falta de escolas rurais limitaram a escolarização na infância e na adolescência. Para os que se alfabetizaram, as situações de leitura e escrita foram raras, levando muitos de volta à condição de analfabetos. Vivendo no campo ou migrando para grandes cidades, os estudantes enfrentaram situações de preconceito por não saberem ler, escrever ou calcular. Superar essa condição é o que levou muitos de volta aos bancos escolares (GALVÃO e DI PIERRO, 2007: 16 – 20).

3. 4-Utilização do Computador no Ambiente Escolar

Para entender as diferentes formas de utilização do computador como uma das tecnologias digitais que pode ser utilizada na EJA é necessário conhecer as concepções existentes sobre a relação informática e educação. Então podemos destacar quatro formas da utilização do computador em um ambiente escolar.

1- A informática aplicada à educação que é o uso de aplicativos da informática em tarefas administrativas. A informática é usada para o gerenciamento da escola no sentido da organização;

2- A informática na educação que se caracteriza pela utilização do computador através de softwares desenvolvidos para propiciar suporte à educação. O aluno utiliza o computador para tirar dúvidas, fazer reforço, usando tutoriais ou mesmo consultando a internet;

3- - A informática educacional, onde o computador é utilizado como ferramenta para desenvolvimento de projetos em que grupos de alunos são orientados a desenvolver determinado tema, com o acompanhamento do professor;

4- - A informática educativa que se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula; A adoção das novas tecnologias digitais e em especial o uso do computador, pela escola é bastante variada, e, de acordo com Valente (1999), oscila entre dois polos: o computador como uma simples máquina de ensinar ou como uma ferramenta educacional de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, foi abordado nesta breve análise bibliográfica algumas reflexões acerca das questões referentes ao uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos (EJA). Sendo possível responder ao questionamento levantado no objetivo específico deste artigo.

Percebe-se com as pesquisas bibliográficas feita através de material já elaborados, constituído principalmente de livros, artigos científicos, revistas da área educacional, sites da internet que o uso das tecnologias digitais beneficia o desenvolvimento do processo pedagógico, permitindo aos professores, o aumento do nível de abordagem dos conteúdos,

através de atividades extras curriculares e de pesquisas científicas com a utilização adequada da internet. Diante disso, cabe aos educadores estimular e participar destas ações para inserir a escola no mundo informatizado.

É necessário que os professores admitam a importância de estar constantemente atualizados quanto à utilização das tecnologias digitais, pois há várias formas das tecnologias digitais que podem fazer parte do dia-a-dia do aluno, e este já se utiliza destas tecnologias fora do ambiente escolar. Nota-se que o uso das tecnologias digitais na escola, apresenta enormes desafios. Pois, implica em perceber o computador como um novo jeito de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e permitindo a busca e compreensão de novas ideias e valores. Inserir o computador como auxiliar do método de construção do conhecimento, implica em mudanças na escola que vão além da formação do professor, mas também, que haja uma estrutura capaz de receber e aliar as tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem de forma eficaz. Perante essas modificações na educação, é preciso compreender que a profissão docente na contemporaneidade exige um novo perfil, baseado em estudo, reflexão e desenvolvimento de competências práticas realmente significativas. Oliveira; Costa e Moreira (2001, p. 62).

Este estudo forneceu subsídio para compreender a importância do uso das tecnologias digitais a favor da educação, além de algumas das formas e possibilidades destas serem aplicadas. Verificamos também que uma das barreiras encontradas com relação ao uso das tecnologias digitais na escola é a capacitação do professor.

Com isso, fica a questão: como utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, se nem mesmo os professores estão preparados para o seu uso em qualquer modalidade de ensino, principalmente na Educação de Jovens e Adultos? Então podemos salientar que de nada adianta a elaboração de leis, decretos que ressaltam sobre a necessidade da inclusão digital e construção de novos laboratórios de informática, se os professores não estão familiarizados com o seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Essa ineficaz utilização dos recursos tecnológicos, resulta em laboratórios fechados e falta de objetivos claros desses recursos em sala de aula.

Devido a isso, se faz imprescindível uma maior capacitação dos professores para uso das tecnologias digitais. Contudo, isso não é um trabalho fácil, e precisa de tempo e que não se resume em apenas um ou dois cursos de formação pedagógica. Quando se há comando do uso das tecnologias pelo professor, se torna mais fácil o planejamento das aulas com esses recursos e maior objetividade de sua finalidade para os alunos. Muitos pensam que só porque essa modalidade de ensino envolve um público de alunos adultos, ou pessoas da terceira idade, não há necessidade de utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, pois o foco dessa educação é alfabetizar ou ensinar o básico para conseguir o diploma.

Logo, conclui-se que pouco se é feito com relação a investimento, incorporação de recursos tecnológicos e novas metodologias a serem utilizadas pelo professor para essa modalidade de ensino. Para que exista melhoria na qualidade de ensino na educação desses Jovens e Adultos, deve-se envolver mais do que investimentos em recursos tecnológicos na escola, é preciso primariamente fazer uma ponderação sobre as dificuldades que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta atualmente, bem como, uma mudança de consciência por parte do governo e dos professores, na busca de uma educação igualitária, que atenda as cobranças sociais tecnológicas, capacitando assim esses alunos para o mercado de trabalho que é cada vez mais competitivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPARRÓZ, Adriana dos Santos Carvalho; LOPES, Maria Cristina Lima Paniago. **Desafios e perspectivas em ambiente virtual de aprendizagem**: inter-relações formação tecnológica e prática docente. Sociedade Educacional Uberabense, 2008. (p.55) Disponível em: <<http://www.catedra.ucb.br/sites>>. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

DIMENSTEIN, Gilberto. Professor tem dificuldade em mudar o estilo de aula. **Revista Nova Escola**, São Paulo, março/1998, Ano XIII, nº 110, p. 15-16.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe**: trajetória recente. Cadernos de Pesquisa [online]. 2008, v. 38, n. 134, pp. 367- 391. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742008000200006&script=sciabstract&tlng=PT>>. Acesso em 08 de janeiro de 2018.

DURAN, Debora. **Alfabetismo digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações**. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Editora Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, 31ª edição, SP, 2005.

GALVÃO, Ana Maria, DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

HANEFELD, A. **As Teorias Tecnológicas Aplicadas à Educação**: uma oportunidade para o desenvolvimento. 11(0), 16-24. São José dos Campos: Revista UNIVAP, 2004.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização**. Revista Escola - Edição 223 Junho 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>>. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NAIFF, L. A. M. e NAIFF, D. G. M. **Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial**: representações e práticas sociais. Psicologia & Sociedade, 20 (3) p. 402-407, 2008.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mércia. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem** – Produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, 2001.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da Informática**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 1994.

PEIXOTO, Joana. **A concepção de dispositivos pedagógicos que integram as TIC.**2010.<Disponível em :<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/6556/5340>>. Acesso em 07 de janeiro de 2018.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva e CAPARRÓZ, Adriana dos Santos Carvalho. **O conceito de hipertexto para alunos universitários usuários da internet.** Sociedade Educacional Uberabense, 2008. (p. 102). Disponível em <<http://www.catedra.ucb.br/sites/100/122/00000195.pdf> >. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

PRETTO, Nelson de Luca; PINTO, Cláudio da Costa. **Tecnologias e novas educações.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. 19. Disponível em: <[http:// www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf)>. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

ROCHA, Halline Fialho. Et al. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, 2002 Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acesso em 07 de janeiro de 2018.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúgia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e Trabalho** - Uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo em Perspectiva -Print version ISSN 0102-8839 /São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000 doi: 10.1590/S0102-88392000000200011<Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200011>. Acesso em 05 de Janeiro de 2018.

TERUYA,Tereza Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática:** um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação/ Tereza Kazuko Teruya - Maringá, PR: Eduem, 2006.

VALENTE, José Armando(org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.